

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL NA VISÃO GERENCIAL E ESTRATÉGICA DO PÓLO MOVELEIRO DE UBÁ, MG

Ricardo Ribeiro Alves¹, Laércio Antônio Gonçalves Jacovine², Márcio Lopes da Silva²,
Sebastião Renato Valverde²

(recebido: 4 de maio de 2006; aceito: 27 de outubro de 2006)

RESUMO: Com o trabalho, objetivou-se avaliar a visão gerencial e estratégica das empresas do pólo moveleiro de Ubá com relação à certificação florestal. Delimitaram-se, como objeto de estudo no pólo, as empresas potencialmente interessadas nessa certificação, sendo consideradas as ligadas à exportação. Elaborou-se um questionário para buscar informações sobre o conhecimento das empresas com relação à certificação florestal, sua visão gerencial e estratégica e a percepção de seu mercado consumidor com relação à mesma. Verificou-se que a maioria das empresas desconhecia a certificação florestal e seus clientes não seriam “sensíveis” a ela atualmente; a certificação, entretanto, seria necessária para atender às exigências futuras de seus clientes, tanto do mercado externo quanto no interno. Conclui-se que a certificação florestal ainda não faz parte da estratégia das empresas do pólo, mas poderá ser uma excelente oportunidade de sua valorização e diferenciação.

Palavras-chave: Certificação florestal, cadeia de custódia, mercado moveleiro, pólo moveleiro de Ubá.

FOREST CERTIFICATION IN THE MANAGEMENT AND STRATEGIC VISION OF UBÁ FURNITURE INDUSTRIAL PARK, MG

ABSTRACT: *The objective of this work was to evaluate the management and strategic vision of Ubá furniture industrial park toward the forest certification. The study focused on the companies potentially for obtaining certification, considering only the export companies. A questionnaire was prepared to collect information on the companies' knowledge and view regarding forest certification, as well as the perception of market consumer. Most companies were unaware of the certification, and at present, their customers are not sensible to it; however, certification will be necessary to meet the future demands of their customers, both for domestic and foreign markets. It was concluded that the forest certification does not take part of these companies' strategy, but it will constitute an excellent opportunity for their valuation and differentiation.*

Key words: Forest certification, chain-of-custody, furniture market, Ubá furniture industrial park.

1 INTRODUÇÃO

Uma das indústrias nacionais que mais tem se destacado em termos de exportação, nos últimos anos, é a moveleira. Desde 2000 tem apresentado um crescimento progressivo em suas exportações sendo que, de 2004 para 2005, houve um acréscimo de US\$ 50 milhões (ABIMÓVEL, 2006). Aos poucos, as empresas desta indústria têm conseguido atingir o mercado externo exportando produtos de qualidade, feitos de matéria-prima oriunda de florestas tropicais e, em alguns mercados, que tenham uma certificação florestal, que garanta sua correta procedência ambiental e social.

Esta certificação, segundo Nardelli & Griffith (2003), surgiu por volta de 1990, como uma alternativa às

campanhas que incentivavam o boicote a produtos oriundos de florestas tropicais. Esse boicote poderia agravar o desmatamento nos trópicos e desvalorizar a madeira. Em vez de prejudicar esta classe de produtos, foram propostos o reconhecimento e o consumo de produtos florestais originados de florestas manejadas de forma adequada.

Desta forma, com o objetivo de incentivar o manejo correto das florestas e credenciar as organizações certificadoras, foi criado, em 1993, o FSC - *Forest Stewardship Council*, ou Conselho de Manejo Florestal (SUITER FILHO, 2000).

O FSC possui duas modalidades de certificação: a certificação do manejo florestal e a certificação de cadeia de custódia (CoC). Segundo o Imaflora (2002), no caso da

¹Doutorando em Ciência Florestal no Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa/UFV – Campus Universitário – 36571-000, Viçosa, MG – ricardo@vicoso.ufv.br

²Professores do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa/UFV – Campus Universitário – 36571-000 – Viçosa, MG – jacovine@ufv.br; marlosil@ufv.br; valverde@ufv.br

primeira, são certificadas operações de manejo florestal que cumprem com o Princípios e Critérios do FSC. Com relação à cadeia de custódia, afirmaram Nardelli & Tomé (2002) que, muitas vezes, o produto florestal, originado em uma unidade de manejo certificada é transportado e processado por diferentes organizações, até chegar ao consumidor final. Deste modo, o uso do “selo verde” nos produtos florestais só pode ser feito após uma inspeção da cadeia de custódia, garantindo que a matéria-prima utilizada no processo produtivo teve sua origem em florestas certificadas.

Sobre o mercado dos produtos certificados, Garlipp (2001) cita que o processo de certificação é um grande desafio imposto pelos países consumidores, inclusive servindo, às vezes, como barreira não-tarifária, que traz implicações e restrições ao comércio de produtos florestais que não possuam a titulação.

A indústria moveleira nacional já possui empresas com produtos certificados desde 1999, além de alguns de seus fornecedores de matéria-prima, que são importantes elos na certificação de cadeia de custódia. Segundo Alves (2005), estas empresas moveleiras com produtos certificados estão concentradas, principalmente, nos pólos moveleiros brasileiros que têm maior participação na exportação, notadamente os da região Sul do País e, também, no Estado de São Paulo.

Localizado na Zona da Mata mineira, com mais de 400 empresas produtoras de móveis, o pólo moveleiro de Ubá é o mais importante pólo produtor de móveis de Minas Gerais, estando, ainda, entre os sete mais importantes do País (FERNANDES & OLIVEIRA JÚNIOR, 2002). Este pólo ainda não despertou para o movimento da certificação, não apresentando empresa com produtos certificados. A partir destas observações anteriores, surge a necessidade de verificar o que a certificação representaria para as empresas deste pólo.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar qual a visão gerencial e estratégica que as empresas do pólo moveleiro de Ubá possuem da certificação florestal. Especificamente, procurou-se: avaliar o grau de conhecimento da certificação florestal; avaliar a ação do mercado consumidor destas empresas (interno e externo), na atualidade, quanto à certificação florestal e quais as prováveis percepções deste mesmo mercado futuramente, quanto à mesma; avaliar a ação destas empresas caso tivessem a certificação de cadeia de custódia, na atualidade.

2 MATERIALE MÉTODOS

2.1 Delimitação das empresas estudadas no pólo

No início deste trabalho, em julho de 2004, nenhuma empresa da indústria moveleira, em Minas Gerais, possuía certificação de cadeia de custódia.

Sabendo que existem empresas exportadoras no pólo moveleiro de Ubá, julgou-se que as potencialmente interessadas numa futura certificação de cadeia de custódia seriam as que já estivessem exportando, as que já exportaram e possuem, então, uma certa experiência neste tipo de comércio, e as que pretendem iniciar seu processo de exportação.

Obteve-se a relação das empresas que satisfaziam a condição acima no Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria (INTERSIND), do pólo moveleiro de Ubá, perfazendo um total de vinte empresas. Estas seriam as potenciais interessadas numa futura certificação de cadeia de custódia.

2.2 Definição e aplicação do instrumento de coleta de dados

Para obter os dados desta pesquisa elaborou-se um questionário que foi direcionado às pessoas, nas empresas pesquisadas, que conhecessem profundamente o mercado destas. Optou-se por aplicar o questionário realizando visitas previamente agendadas com os profissionais das empresas que atendessem às condições citadas anteriormente. .

Antes da aplicação do questionário foi realizado uma adequação do mesmo através da análise por profissionais com experiência no assunto. Além disso, foi efetuado um pré-teste em 15% das empresas.

Ao final obteve-se um total de 20 questionários respondidos que representavam 100% das empresas que atendiam aos critérios pré-estabelecidos para o estudo.

2.3 Análise dos dados

Os dados referentes às respostas do questionário foram organizados e sistematizados por meio de tabulação, utilizando-se planilha eletrônica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Grau de conhecimento sobre certificação florestal

Os resultados demonstraram que a maioria das empresas pesquisadas (85%) afirmou desconhecer a certificação florestal. Apesar de estarem em contato com o mercado externo, feiras, exposições e fornecedores (alguns

já certificados), as empresas pesquisadas ainda estão desinformadas sobre a certificação florestal.

Como estas empresas estão se lançando ao mercado externo, acredita-se que, em breve, a certificação fará parte de suas prioridades, pois, segundo o Brasil (1999), a mesma é uma tendência em ascensão no mundo e os consumidores estão cada vez mais conscientes da necessidade de se conservar as florestas para garantir o sustento e a qualidade de vida no planeta. Como consequência, face à exigência destes consumidores, Souza (1993) descreveu que as empresas passam a agir proativamente, em alguns casos antecipando-se à legislação e adotando estratégias de marketing ambiental, visando à criação de novos produtos e de ações voltadas para a proteção ambiental.

Entre as empresas que responderam que conheciam a certificação florestal (15%) procurou-se obter mais informações a fim de se saber qual seria a profundidade deste conhecimento. Destas empresas, cerca de 1/3 declarou conhecer as vantagens da certificação florestal, sendo citados: preservação do meio ambiente, agregação de valor ao produto e melhoria da imagem da empresa. As outras empresas afirmaram não conhecer suas vantagens e relataram que apenas leram sobre o assunto.

Uma outra questão abordada foi com relação à possibilidade de certificação do processamento de matéria-prima oriunda de florestas certificadas, visando obtenção posterior de um selo no produto final. Os resultados demonstraram, também, que a maioria das empresas (80%) desconhecia esta possibilidade. Mesmo entre as empresas que conheciam esta possibilidade (20%), verificou-se que seu conhecimento se limitava apenas à leitura sobre o assunto, sem conhecer maiores detalhes.

3.2 Mercado consumidor das empresas pesquisadas e a certificação florestal

O conhecimento do mercado em que atua representa uma questão fundamental para o sucesso de uma empresa. Sendo assim, a busca por uma certificação estaria baseada na motivação de compra despertada em seus clientes.

Procurou-se, então, saber da empresa pesquisada, como seu mercado consumidor responderia atualmente a uma certificação de cadeia de custódia.

Pelos resultados apresentados verificou-se:

a) 80% das empresas não acredita que seu cliente daria preferência a um móvel que contenha madeira oriunda de um manejo florestal e que se preocupa com a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Esta resposta era previsível, face ao mercado destas empresas

que, atualmente, se concentra no próprio País;

b) para 15% das empresas esta preferência poderia existir sim, tanto para o cliente do mercado interno, quanto para o cliente do mercado externo;

c) segundo 5% das empresas pesquisadas, apenas o cliente do mercado externo teria preferência por um produto certificado.

Com relação à possibilidade do cliente estar disposto a pagar um “sobre-preço” pelo produto certificado, chegou-se aos seguintes resultados:

a) 90% das empresas não acreditam nesta possibilidade, alegando que, o consumidor, se preocupa, principalmente, com o preço (em primeiro lugar) e outros fatores, como qualidade e garantia; desta forma, não pagariam a mais por ter um produto certificado.

b) nas empresas restantes, julgou-se que seus clientes estariam dispostos a pagar este “sobre-preço” pelo produto certificado; porém, outros fatores teriam que estar relacionados. Um percentual de “sobre-preço”, entre 5 a 10%, foi citado.

Esta postura do consumidor das empresas estudadas, com relação à certificação florestal, assemelha-se ao estudo realizado no pólo moveleiro de Ubá por Crocco et al. (2001) em que afirmaram que, devido ao fato destes consumidores pertencerem, predominantemente, às classes C, D e E, não teriam condições de adquirir produtos mais elaborados ou de *designs* mais avançados de última geração.

Embora os resultados apresentados demonstrem que, no geral, este consumidor de móveis não seria sensível à certificação florestal, atualmente, procurou-se avaliar junto às empresas pesquisadas qual seria a provável postura de seus clientes num futuro próximo, com relação à certificação.

Como resultado, verificou-se que 75% das empresas acreditam que seu consumidor exigirá, futuramente, uma certificação, pois terá a necessidade de ter um instrumento que garanta que o móvel consumido por ele, e feito de madeira, tenha uma correta procedência ambiental e social. Segundo estas mesmas empresas, tal exigência será tanto do cliente do mercado interno como do mercado externo (Figura 1).

Procurou-se, nas empresas, fazer uma verificação do tempo da exigência de seus clientes, quanto à certificação de cadeia de custódia.

Os resultados apontaram que cerca de 45% das empresas acreditam que seus clientes do mercado interno começarão a exigir a certificação florestal dentro de cinco anos (Figura 2).

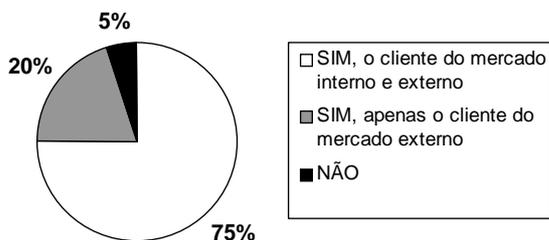


Figura 1 – Percentual das empresas pesquisadas no pólo e sua percepção sobre a exigência futura de seus clientes.

Figure 1 – Percentage of the companies searched in the industrial park and its perception on the future requirement of its customers.

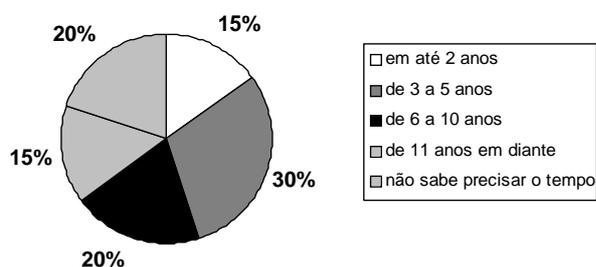


Figura 2 – Percentual das empresas pesquisadas no pólo e sua percepção sobre tempo estimado de exigência de seus clientes do mercado interno.

Figure 2 – Percentage of the companies searched in the industrial park and its perception on estimated time of requirement of its customers of the domestic market.

Para este mesmo período de tempo, o percentual de empresas que acreditam que seus clientes do mercado externo começarão a exigir a certificação florestal sobe para cerca de 70% (Figura 3). Desta forma, para o mesmo período de cinco anos, um maior número de empresas acredita que a exigência do consumidor do mercado externo será maior do que o do mercado interno.

Sobre esta tendência futura dos consumidores, Suiter Filho (2000) afirma que o mercado de produtos provenientes de florestas apresenta diversas exigências quanto à sua qualidade; atualmente, este mesmo mercado está exigindo uma demanda crescente por produtos certificados desde a sua origem.

Sobre a exigência do mercado externo, citou o Metafore (2005) que os Estados Unidos têm sua demanda por produtos florestais certificados, primariamente

ditada por empresas interessadas em reduzir o risco existente na compra destes produtos, principalmente de países em desenvolvimento.

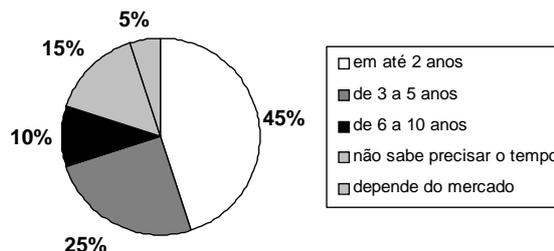


Figura 3 – Percentual das empresas pesquisadas no pólo e sua percepção sobre tempo estimado de exigência de seus clientes do mercado externo.

Figure 3 – Percentage of the companies searched in the industrial park and its perception of estimated time of requirement of its customers of the external market.

3.3 Perspectivas quanto à certificação florestal

A partir do momento em que as empresas pesquisadas no pólo passaram a entender como funcionava o processo de certificação de cadeia de custódia, procurou-se avaliar como seriam suas atitudes caso possuíssem, atualmente, esta certificação. Pelos resultados alcançados, todas as empresas relataram que usariam a certificação, como estratégia de marketing e incremento de vendas.

Ressalta-se, porém, que a busca da certificação pela empresa deve ser norteada, primeiramente, pela visão estratégica de seus administradores, que analisarão os prós e contras desta certificação, a fim de tomar uma decisão a respeito de sua implementação ou não.

Uma das decisões da empresa que se certifica em cadeia de custódia é estampar ou não a logomarca FSC em seus produtos finais. No caso das empresas pesquisadas, 55% delas julgariam ser interessante estampar esta logomarca em seus produtos e citam que a exposição da mesma poderia atrair clientes (Figura 4).

Uma outra questão abordada junto às empresas do pólo foi quanto à forma preferida de divulgação da certificação florestal, caso a possuíssem. Os resultados encontrados demonstram que esta divulgação em feiras e exposições, bem como em revistas especializadas, seriam as que trariam os maiores retornos (Figura 5).

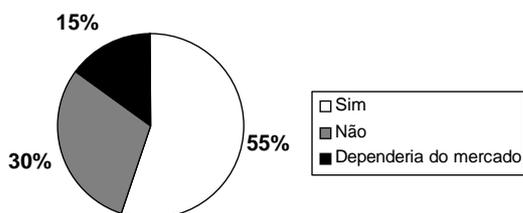


Figura 4 – Percentual de empresas pesquisadas e sua posição quanto ao fato de estampar a logomarca FSC em seus produtos, caso possuíssem a certificação.

Figure 4 – Percentage of searched companies and its position related to printing label FSC on its products, in case that they possessed the certification.

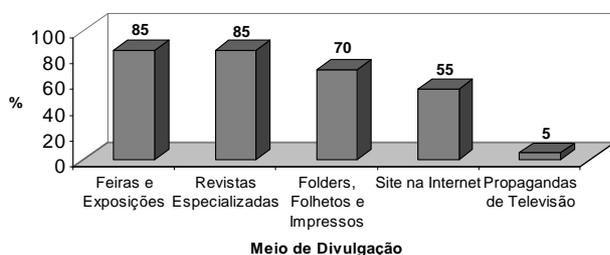


Figura 5 – Porcentagem de empresas pesquisadas e os meios de divulgação preferidos de divulgação da certificação florestal, caso a possuíssem.

Figure 5 – Percentage of searched companies and the preferred ways of divulging forest certification, in case they possessed it.

Em feiras e exposições, as empresas têm a possibilidade de atingir um maior número de pessoas, tais como, consumidores nacionais e estrangeiros, representantes, fornecedores, concorrentes etc.

Para a obtenção da certificação de cadeia de custódia, a empresa interessada, além de cumprir a porcentagem exigida de matéria-prima certificada, deve ter um processo produtivo que garanta a sua rastreabilidade. Neste sentido, verificou-se que a maioria das empresas pesquisadas (90%) acredita que conseguiria cumprir este requisito e obter esta certificação. Estas empresas, que acreditam estarem preparadas, não julgam precisar fazer grandes mudanças ou melhorias para garantir esta rastreabilidade. Sabe-se, no entanto, que a certificação envolve procedimentos de comprovação de entrada do material certificado, através de documentos; além disso, durante todo o processo

produtivo, deve-se garantir que a rastreabilidade está ocorrendo, também por documentos e de forma física.

Um outro fator de implicação nesta questão da rastreabilidade é a mudança de postura e qualificação do pessoal da fábrica. Torna-se necessário que os funcionários da empresa sejam capacitados para cumprir todas as etapas de controle da rastreabilidade da matéria-prima certificada e devem ser conscientizados do que a certificação representa para a empresa e, conseqüentemente, para a sociedade.

Considera-se que a certificação florestal pode ser uma excelente oportunidade de valorização e diferenciação do pólo, além do pioneirismo que pode ser alcançado no Estado de Minas Gerais. Para tanto, as empresas deste pólo precisariam iniciar um processo de melhoria de seu sistema de controle e identificação de fornecedores de matéria-prima certificada para obterem a certificação florestal quando seu mercado, de fato, a estiver exigindo.

4 CONCLUSÕES

Pelos resultados apresentados neste trabalho, pode-se concluir que:

Apesar das empresas pesquisadas serem exportadoras e teoricamente atingirem um consumidor mais consciente com relação às questões ambientais, verificou-se que a certificação florestal não faz parte de sua visão estratégica e gerencial.

As empresas pesquisadas no pólo, em sua maioria, não conheciam a certificação de cadeia de custódia.

Ao se inteirarem sobre a certificação florestal, as empresas demonstraram estar consciente de que ela será uma exigência de seus mercados consumidores e que precisarão adotá-la futuramente.

As empresas pesquisadas acreditam que seu mercado externo exigirá a certificação mais rapidamente que o interno.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. *A certificação florestal na indústria moveleira nacional com ênfase no Pólo de Ubá, MG*. 2005. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO. **Panorama do setor moveleiro no Brasil:** informações gerais: janeiro/2006. São Paulo, 2006. 13 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Estado da arte da certificação florestal.** Brasília, DF, 1999. 25 p.

CROCCO, M.; SANTOS, F.; SIMÕES, R.; HORÁCIO, F. **Pesquisa industrialização descentralizada:** sistemas industriais locais. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2001. 84 p.

FERNANDES, C. L. L.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. H. **Cluster no setor moveleiro:** um estudo das potencialidades da região de Ubá (MG). Belo Horizonte: UFMG, 2002. 26 p.

GARLIPP, R. C. **Recursos forestales:** Brasil. Santiago: FAO, 2001. 58 p.

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA. **Manual de certificação de cadeia de custódia no sistema do Forest Stewardship Council - FSC.** Piracicaba, 2002. 50 p.

METAFORE. Disponível em: <<http://www.metafore.org>>. Acesso em: 16 fev. 2005.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 27, n. 6, p. 855-869, nov./dez. 2003.

NARDELLI, A. M. B.; TOMÉ, M. V. D. F. Efeito multiplicador dos benefícios da certificação florestal. **Revista Floresta**, Curitiba, p. 94-98, set. 2002. Edição Especial.

SOUZA, M. T. S. de. Rumo à prática empresarial sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 40-52, out./dez. 1993.

SUITER FILHO, W. Certificação florestal: ferramenta para múltiplas soluções. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa, ano 3, n. 13, p. 16-18, ago./set. 2000.